

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

NOVAS PERSPECTIVAS

A proposta de lei apresentada há tempos à discussão da Assembleia Nacional, e referente ao plano de reorganização e fomento industrial do País, foi aprovada pela mesma Assembleia, pelo que dentro de breves dias a teremos como lei geral.

A Imprensa periódica referiu-se oportunamente à importância dêsse diploma, salientando as repercussões que sobre a vida nacional teria, uma vez convertido em lei. Chegou êsse momento, e todos devemos congratular-nos por isso, porque é evidente que os seus efeitos benéficos se sentirão passados que sejam poucos anos. A vida económica e social de Portugal vão sentir profundamente a acção dessa lei, que, pode dizer-se, num país tradicionalmente agrícola, pela primeira vez é considerado capaz de dar desenvolvimento pleno à grande indústria, mercê dos seus recursos naturais, nem sempre aproveitados convenientemente e com oportunidade.

Há muitos anos que um ou outro espírito desempoiado tem preconizado o aproveitamento das energias naturais portuguesas, com vista a um desenvolvimento industrial capaz de influir no aumento do nível de vida portuguesa, quasi sempre tão baixa pelos séculos fóra. Mas infelizmente, só com o advento do Estado Novo as exortações, conselhos e indicações dêsse espíritos esclarecidos foram encarados de frente, por só agora haver a coragem moral de enfrentar tão magno problema. E se não se fez isso logo no principio, quando a vida portuguesa começou a ser profundamente modificada pelas leis admiráveis de Salazar, o facto deveu-se a haver então outros sectores a exigirem urgentemente a atenção do legislador. Chegou o momento de dar realidade, àquilo que há tantos anos era esperança acalentadora de alguns e desejo ardente de tantos. Dentro em breve, por todo êsse país se começarão a ver os efeitos imediatos da aplicação da nova lei, que podemos considerar profundamente revolucionária, dependendo o futuro do povo português da integração de todos os portugueses nos seus fins.

Porque todos os portugueses são chamados a colaborar da execução do pensamento do Governo de Portugal. Vai ter agora uma oportunidade magnífica de se exercer a actividade particular. O vasto alcance desta lei vai, de facto, desde o campo social ao económico, dêste ao corporativo, e dêste até mesmo ao político. E' uma lei que, como se vê, vai afectar benéficamente a vida nacional, e que clarivamente o Governo promulga no momento oportuno, quando a História principia a dar uma daquelas voltas que fazem que uma dada época se torna fundamentalmente distinta da anterior.

Efectivamente, só os cegos é que não podem ver que estamos a entrar no limiar de uma Idade Nova, com tudo o que de revolucionário envolve esta expressão. Novas perspectivas se abrem aos povos que habitam a superfície da terra, mas tais perspectivas não podem ser fagueiras para os que em vez de *viverem* antes se deixam *viver*. Portugal é um povo que tem ate hoje sabido *viver* no que de mais alto, mais nobre e mais belo tem esta palavra. Não poderia, evidentemente, ficar de braços cruzados quando o Mundo está a sofrer as dores dum *enfantement* gigantesco. O Mundo sofre, Portugal também sofre porque o Mundo sofre. Mas não fica inactivo perante as dores do Mundo, porque se apetrecha para no momento oportuno agir. E a sua acção terá de ser simultaneamente conservadora e revolucionária. Conservadora, para salvar os valores espirituais, ameaçados de subversão no meio da tormenta que rugue: revolucionária, porque é preciso que desapareçam os germes do mal-estar de que o mundo tem sofrido desde o século XVIII. E é no campo social, como no económico, que essa acção terá de se fazer sentir principalmente. E com a lei recentemente aprovada estamos certos de que o valor do nosso povo e dos nossos recursos naturais sobressairão ao olhos de todos e os seus efeitos terão repercussão não já dentro do nosso país, mas ultrapassarão as fronteiras, revelando assim ao Mundo um Portugal absolutamente inédito. Com efeito, novas perspectivas se abrem a Portugal.

A. S.

Círculo Cultural do Algarva

A Exposição Lyster Franco

Depois de 18 anos de voluntário afastamento do público, o reaparecimento do artista Lyster Franco constitue uma espécie de ressurreição, gratissima para todos quantos consideram a Arte uma manifestação superior da actividade humana. E, na verdade, foi de pura alegria para todos o poderem contemplar aquela centena de trabalhos que o Pintor acedeu a expôr nas salas do Círculo Cultural do Algarve e constituem uma bela afirmação de um temperamento artistico, que vitoriosamente se revela e se impõe.

A nota predominante que mais fere a atenção de qualquer visitante atento é a predilecção quasi exclusiva do artista pelos motivos da natureza. Sente-se que a sensibilidade do pintor vibra perante o mar e a paisagem, mas é a Arvore o *leit-motiv* obcecante, a paixão sempre viva e arrebatadora. Dir-se-ia, apesar da presença de meia dúzia de aliás expressivas «cabeças» e de uma ou duas casas, que a personalidade do plástico misantrópica mente se afasta do convívio dos humanos e se refugia na contemplação do mundo vegetal e da sua mais nobre criação, a arvore.

Na verdade, baseada numa minuciosa fidelidade interpretativa de quem é Mestre no desenho, a arte do Pintor fixa o modelo silencioso ou murmurante, em «lapis» ou «carvões» ou óleos, tal como os seus olhos o vêem e o seu temperamento o sente, mas de tal modo que a vibração se transmite agora a quem se extasia na contemplação de cada trabalho.

A repetição insistente do mesmo motivo não quer significar falta de imaginação e só pode parecer monótona a quem não reparar como é sempre diferente cada recanto inspirador e cada «modelo vivo» passado para o papel ou para a tela.

O que maravilha é a mestria, a virtuosidade técnica que «sabe» *pintar* a luz, em qualquer dos planos da perspectiva, mesmo quando, à primeira vista, o ambiente parece soturno. De certo que se nota, possivelmente uma certa tendência para os tons escuros. Mas se o artista vê assim e assim interpreta, se assim é que vibra a sua sensibilidade, que pode observar-se-lhe? Nos «carvões», talvez, é o Artista verdadeiramente mais pessoal. Mas quem não gostará daquela admirável tela, à espátula, das sobreiras da entrada da sala, daquêlê trecho de rua, e da maioria dos óleos que ali estão para nosso encanto de sequiosos de Beleza?

E' que Lyster Franco, embora preferindo evidentemente o género difícil do trabalho o carvão, em que se mostra absolutamente dominador, não esconde a viva atracção da côr e sabe fixar um momento arroxeadado do amanhecer nas rochas marítimas ou o fulgor fugidío de um poente romântico, para depois «cantar» com uma amendoeira, a alegria da luminosa primavera algarvia.

O que não será possível é que um simples visitante como o que aqui se mete por seara alheia, consiga exprimir comunicante-

O sentido moral e cristão da obra de Marisabel Xavier de Fogaça

por CIRIACO TRINDADE

Ao voltar a última página do romance de Marisabel Xavier de Fogaça, «Manuela», recentemente editado pela Bôlsa Cultural de Lisboa, não posso deixar de, em meia dúzia de despreziosas e breves impressões, chamar a atenção das raparigas do Algarve para a admiravel lição que a sua jovem comprovinciana nos tem dado atravez dos seus escritos—desde o primeiro artigo publicado na «Avezinha», até ao romance ora oferecido. Lição de moralidade, lição de Cristianismo.

Começarei por «Amendoeiras em flor», contos para as crianças, para que, pela sua leitura, possa nos seus corações, frutificar-se e desenvolver-se a semente bendita da Bondade, da Fé, da Caridade e do Amor. A par das lendas das Amendoeiras, da Praia da Rocha e da Abicada—cem por cento lendas—e da narrativa histórica «Milagres do Infante», todas elas, aliás, cheias da idéa de Deus, há os contos «O milagre da Virgem», «O segredo da Felicidade» e «Era o milagre do Menino Jesus, naquela noite de Natal», esses essencialmente religiosos, fazendo a apologia da doutrina pregada por Jesus.

Em 1942, estreia-se Marisabel Xavier de Fogaça como romancista com «A Plebeia com alma de Rainha». As mesmas características dos seus artigos e dos seus contos—e também das suas conversas: o elogio da terra algarvia e da sua gente e a exaltação da doutrina de Cristo, como única capaz de resistir às vicissitudes da vida, aos embates do tempo, às tentações do mundo. Logo nas primeiras páginas, depara-se com Maria Luiza explicando que a pulseira que usava com a divisa «Pela Bondade, por Deus e pelo Amor» não enlaçava somente o seu braço mas também o seu coração. E todo o romance decorre num ambiente de religiosidade fazendo-se referências, a cada passo, a Deus que, do céu, nos ouve, nos vê e nos julga e a Cristo e à sua infinita Misericórdia.

Em «Manuela», todavia, em cuja portada foram colocadas as palavras «Bem, Amor e Dever», é que Marisabel Xavier de Fogaça se revela abertamente mais que uma semeadora do romance moderno, essencialmente destrutivo e desmoralizador—uma moderna apóstola do Cristianismo e dos seus milenários e imutáveis principios. E para que se não diga que exagero, a seguir se transcrevem alguns excerptos do romance.

«...Dar aos pobres, o pão; aos infelizes, uma palavra de conforto; à criança, uma caricia; ao velho, um auxilio; ao pecador, um conselho; à planta, um pouco de água; ao animal, um abrigo; à ave, a liberdade de poder voar—eis a Caridade...»

mente a viva impressão de encanto com que se percorrem as duas salas desta memorável exposição Lyster Franco.

J. M.

...O próximo não é só o pai a quem devemos respeitar e querer; a família que usa o nosso nome; os da nossa linhagem ou da nossa sociedade. O próximo a quem devemos amar e por quem nos devemos sacrificar, são todos os que sofrem, todos os seres que habitam debaixo do nosso Céu, os racionais como nós, embora humildes, pobrezinhos e esfarrapados, quasi nós—mas nossos irmãos, filhos como nós do mesmo divino Pai—e os irracionais que sofrem o mal que recebem e que nos pagam tanta vez com bem e dedicação a nossa falta de carinho para com eles!...

...Devemos amarmo-nos uns aos outros como irmãos, aliviar da miséria os menosfortunados, salvar do mal todos os que por êle forem arrastados, pois aos maiores assiste o dever de valer aos humildes...»

Falei dos volumes publicados. Não quero, porém, terminar estas considerações sem me referir a «Lei de Deus», que já se encontra no prelo, ao romance «Amor diferente» e a um volume de crónicas e impressões, «As minhas flores de papel», a publicar, trabalhos em que Marisabel Xavier de Fogaça continuará, decerto, na louvavel tarefa de mostrar, especialmente as raparigas, que ainda há em Portugal, quem escreva com o objectivo de despertar, nas suas almas, energias de amor, escondidas nas cinzas da indiferença e do egoismo, energias ignoradas mas capazes, no entanto, de tomar mais bela e mais feliz a vida, segundo o desejo do prefaciador de «Manuela», o Rev.º Dr. Abel Varzim, e de todos para quem a doutrina de Cristo é a única capaz de resistir às vicissitudes da vida, aos embates do tempo, às tentações do mundo—repite.

Ainda por cima

Os britânicos têm nas suas ilhas, além de muitas outras coisas, a hulha e o ferro, sem os quais não pode haver industria nem comércio, nem navegação, por falta de combustível, de maquinismos, de estaleiros. Agora, e em plena guerra, apparece-lhes no próprio solo alguma coisa que é, talvez, a maior força material dos tempos modernos, o petróleo. Descobriram o petróleo no seu solo e estão já a explorá-lo, em grande escala, em mais de 300 poços.

Secantes-Calendários

Da importante Tipografia Socorro, de Vila Real de Santo António, a melhor empreza tipográfica da nossa provincia, recebemos a oferta de 12 calendários-secantes, para o corrente ano.

Os nossos agradecimentos.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

PELA CIDADE

S. C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos foros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Monte-Pio.

Bailes de Máscaras—Durante os três dias de Carnaval realizar-se-ão bailes de máscaras nos seguintes clubes: Club de Tavira, Sociedade Orfeónica e Club Recreativo Tavirense.

Apenas durante estes três dias será dada a nota tradicional de que passamos pelo Entrudo pois a época presente, o período agudo da história que atravessamos, não é para folguedos mas sim para sérias e profundos meditações.

Porem, cumpra-se a tradição...

Procissão de Cinzas—No próximo domingo, pelas 17 horas, sairá da igreja da venerável Ordem Terceira de São Francisco, a tradicional e pomposa procissão de Cinzas, uma das mais lindas da nossa provincia.

Acompanhará a procissão no seu percurso habitual a excelente Banda da Academia Musical Tavirense que executará lindas marchas.

E' de esperar, como nos anos anteriores grande affluência de forasteiros.

Sociedade Orfeónica—Para comemoração de mais um aniversário da sua fundação, realizar-se-á, no próximo dia 14 do corrente, no salão de baile deste simpático Club recreativo, uma sessão solene, seguida dum grandioso baile, o qual será abrilhantado por uma excelente orquestra de Jazz.

Centro de Instrução de Infantaria—Terminaram os trabalhos do 2.º ciclo de instrução para os alunos do Curso de Sargentos Milicianos.

Após seis meses de instrução intensa os rapazes partiram para as diversas unidades para completarem o tempo necessário para a formação e a cidade retomou a sua vida normal até ao mês de Agosto, data indicada para o início do novo curso.

Na noite de 5 do corrente, pelas 22 horas, no sitio do Pêro Gil, houve um exercício final de fogos reais, com emprego de balas luminosas e morteiros, no qual tomou parte todo o curso.

Dr. Pedro Cluny—Por ter sido nomeado Secretario de Sua Ex.ª o Sub-Secretario do Estado da Assistencia, retirou desta cidade o sr. Dr. Pedro de Lima Cluny que exercia o cargo de Delegado de Procurador da Republica nesta comarca.

Teve uma despedida affectuosa e desejamos-lhe muitas felicidades no desempenho do seu novo e espinhoso lugar.

Grémio da Lavoura—Por sua Ex.ª o Sub-Secretario do Estado das Corporações e Providencia Social foram aprovados os novos estatutos do Grémio da Lavoura de Tavira.

Sociedade O. de A. de M. e Teatro—Festejou-se no passado dia 1 do corrente, mais um aniversário da Sala das Senhoras ou Sala Côr de Rosa desta sociedade.

Depois de um animado chá em que tomaram parte muitas esposas de sócios desta sociedade, seguiu-se um divertido baile ao som de magnificos discos.

Fazemos votos para que esta sala, antigo quartel general do grupo de amadores teatrais, *As Revolucionárias* continue a seguir o seu caminho cheio de prosperidades.

Bar-Camões—E' este o nome do novo estabelecimento situado na

Rua Dr. Parreira, desta cidade, de que é seu proprietário o nosso prezado assinante sr. Manuel Pedro Cabrita Junior, conceituado comerciante da nossa praça.

Bar-Camões, abriu hoje as suas portas ao público, estabelecimento mixto de café e restaurante, bem localizado, decentemente apresentado, vai ser certamente o ponto de reunião de gente escolhida.

A' sua frente está o sr. Manuel Clemente Camões, homem com prática no *métier* e, portanto, frequentar o «Bar-Camões» é ter a certeza de se ser bem servido.

Ao seu proprietário fazemos votos pelas prosperidades do seu novo negócio.

Teatro Antonio Pinheiro—Espectaculos da Semana—Apresenta hoje a super comédia musical *Patins de Prata* produção de grande espectáculo, tendo como principais interpretes Belita a Rainha do Patim, a figura mais famosa do mundo na sua especialidade, habilmente secundada por Ire Dore e Danny Shaw. êsses pequenos prodigios e Eugene Turner, Jo Ann Dean e Frick e Frak, que figuram entre os patinadores mais famosos do mundo, e o celebre cantor de cinema e radio Kenny Daker. O acompanhamento musical está a cargo de Ted Fio Rito, e a sua orquestra, indiscutivelmente um dos conjuntos musicais mais populares.

Enfim é um filme de gente moça, para a mocidade, em que o amor sai vitorioso por entre canções, patins e raparigas radiosas, com cenas emocionantes, vibrantes de entusiasmo, prodigiosas de equilibrio, extraordinarias de graça e belas de lirismo.

Terça feira—A *Rua 44*, filme de acção que é ao mesmo tempo uma deliciosa e alegre comédia musical que revela a vida de 2 gangsters que pretendem trabalhar honestamente, no que são prejudicados pelo seu antigo chefe recentemente sahido da cadeia. Desenrolam-se cenas emotivas e sentimentais e afinal é um garoto que salva a situação. A par de dois grandes favoritos, George Murphi e Anne Shirley, este filme apresenta-nos uma nova revelação Rex Downing, um actor de 16 anos; cuja interpretação foi considerada um prodigio. Como complemento, uma comédia intitulada *Viva o Amor*, com deliciosas canções.

Quinta feira—A formidavel comédia musical colorida *O Meu Coração Canta* com a voz quente e apaixonante de Alice Faye, o galã John Payne e o comico das mil gargalhadas Jack Oaker. Um filme que retrata a loucura perdularia da vida de São Francisco da California, com dezenas de sedutoras raparigas, numa serie de bailados alegres e dinamicos. Como complemento, o empolgante filme policial *Charlie Chan em Honolulu*.

PELA IMPRENSA

«Correio do Sul»—Acaba de completar mais um ano de existencia este nosso prezado colega que se publica em Faro, sob a inteligente direcção do sr. Alvaro de Lemos.

No numero comemorativo do seu aniversario refere-se aos seus fundadores, nos quais se destacam os nomes de Bernardo Ramos, José Dias Sancho e Antonio Santos, distintos poetas e jornalistas que deram sempre ao jornal o melhor da sua colaboração.

O último do grupo, o inteligente jornalista nosso conterrâneo sr. Antonio Santos, presenteou este numero fesiivo do Correio do Sul, com a publicação duma chistosa gazetilha da sua lavra.

Para todos os que trabalham no «Correio do Sul» e em especial para o seu Director vão as nossas cordiais felicitações e sinceros votos de longa vida.

Informações

Pela Direcção Geral da Hidraulica do Guadiana foram concedidas as seguintes verbas:

Para revestimento da margem esquerda do Séqua 17.886.795.

Para revestimento da margem esquerda do Séqua, na Herdade de Tavira 690.700.

TAVIRA

De vez em quando alguém em maré de viagem e de falta de assunto para as suas prometidas crónicas, lembra-se de esguichar a sua bilis sobre a nossa cidade. Sucedeu agora isso mais uma vez. Já estamos tão habituados a estas amabilidades que acabámos por não nos incomodar. Não são estes escribas com mal do figado que podem prejudicar Tavira.

Que lhe tem feito mal e continua a fazê-lo, são certos indigenas que, impotentes para se imporem por si, dadas as suas qualidades, tentam com a intriga e a calunia levar a água ao seu moinho. E o mais revoltante é que, apesar de se poderem classificar de profissionais da calunia, encontram sempre quem apadrinhe as suas ambições.

Isto é que tem prejudicado Tavira. A falta de dignidade de uns e a apatia de outros que, conhecendo-os, não têm dúvida, contudo, de lhes continuar a estender a mão.

São êstes, uns por maldade, outros por qualquer motivo que, seja em que caso fôr, não os abona na sua sensatez, os maiores e verdadeiros inimigos da nossa terra.

Declaração

João Tomaz Pereira, mais conhecido por João Paraizo, comerciante, residente na Rua das Freiras, desta cidade, em virtude de certos mal entendidos que malévolaemente estão a correr, vem fazer publicamente a declaração de que a sua saída de empregado da Firma J. A. Pacheco, não tem qualquer ligação com um furto que dizem ter-se dado em tempo na mesma firma, mas sim a sua saída foi motivada por questão de serviço.

Tavira, 8 de Fevereiro de 1945

João Tomaz Pereira
(Segue reconhecimento)

Agradecimento

Joaquim Alberto Viegas, e sua familia residentes no sitio do Marco, freguesia de Santa Catarina, impossibilitados de o fazer pessoalmente, vem por êste meio agradecer aos Ex.ªs Médicos Medeiros Galvão e Joaquim Freire Rebocho, pela maneira carinhosa e científica conforme o trataram na sua greve doença, e, bem assim, a todas as pessoas que durante a mesma se interessaram pelo seu estado e se dignaram visitá-lo.

Revelação interessante

No Parlamento inglês existe uma Estação de correio, e não julguem que o Chefe leva as suas obrigações assim com uma perna ás costas. Nada disso. Para calcularem o que é o movimento telégrafo-postal do Parlamento britânico, oiçam o que Mr. Webster, que há pouco abandonou o seu lugar, por ter atingido o limite de idade, nos diz, e verão como êsse senhor, mesmo nestes dias frios de inverno, devia sentir bastante calor. Recebem-se no Parlamento cerca de três mil cartas por dia e expdem-se dali uns mil e quinhentos telegramas urgentes, por dia, também. Há 20 caixas de correio para recolher a correspondência e existem 100 locais diferentes para distribuir a correspondência que ali chega.

Assine o «Povo Algarvio»

O declínio da primeira classe

Foi há uns setenta anos que, nos comboios ingleses, se acabou com a segunda classe. A terceira classe tinha a pouco e pouco atingido um relativo nível de conforto que tornava a segunda desnecessária, "passando a haver, apenas, a primeira e a terceira classe. Agora, durante a guerra, a primeira classe é coisa que praticamente deixou de existir para muita gente que pode e deseja viajar mais à vontade. E' que a aglomeração de passageiros nos combóios é tal e tanta que os compradores de bilhetes de primeira classe já têm muita sorte quando conseguem ter lugar no corredor de primeira, e a mesma coisa acontece respectivamente aos de terceira, na qual muita gente também tem de viajar mesmo com bilhetes de primeira, quando nesta não encontram lugar, nem sequer de pé.

Não quer isto dizer que os Caminhos de Ferro ingleses não sejam capazes de fornecer combóios, carruagens e lugares de harmonia com os respectivos bilhetes, a todos quantos queiram viajar à sua vontade, apesar de a affluência ser bastante maior devido ás restrições de gasolina que eliminaram quasi as viagens de automóvel. Não faltam aos Caminhos de Ferro daquêlê país o combustível, as locomotivas, as carruagens e o pessoal. Mas não podem pôr ao serviço tantos combóios quantos são precisos para atender à comodidade dos passageiros, e isto porque é necessário conservar as linhas desimpedidas para os transportes tão frequentes quanto urgentes de combatentes e de material de guerra.

Nestas condições está-se na Inglaterra sugerindo a eliminação da primeira classe, e reclamando a sua redução à terceira, quanto ao preço, mas com mais comodidades e espaço do que esta já tem actualmente. Bom sinal é quando a opinião pública pede e acha bem que exista uma só classe nos combóios, para toda a gente, que é como quem diz que não exista classe nenhuma. Sinal é de que, pelos costumes, pelo asseio, pelo vestuário, pela educação, já não é desagradável a ninguém a presença do inevitável semelhante, o que é de grande valor moral e humano.

E' interessante comparar a acomodação nos caminhos de ferro ingleses de há um século com a dos combóios de hoje. Que enorme progresso! Vejamos. Quando os primeiros combóios, a vapor, começaram ali a circular, eram êles só destinados ao transporte de mercadorias. Os passageiros eram conduzidos em carruagens puxadas a cavalos, embora seguissem pelas linhas ferroviárias. Foi em 1830 que, pela primeira vez, um combóio a vapor levou passageiros de Liverpool para Manchester.

Havia então três classes de passageiros. Os de primeira via-

Damião de Vasconcelos

Este nosso prezado amigo e distinto colaborador teve de sujeitar-se ultimamente a uma grave operação cirurgica de que felizmente saiu bem, estando agora em plena convalescença.

Esta noticia, que muito nos contristou pela velha amizade que nos liga a Damião de Vasconcelos, vem assim explicar o seu longo afastamento das columnas do «Povo Algarvio» onde a sua falta se fazia sentir bastante. E a sua amizade logo se fez lembrar, pois já temos em nosso poder alguns originaes que começarão saíndo no próximo numero. Damião de Vasconcelos anuncia-nos igualmente mais um folhetim da serie «Ecos do Passado de Tavira» intitulado «Ultimas paginas».

Estas noticias muito interessarão os nossos leitores e vem nos demonstrar como o seu autor soube reagir contra o grave precalço da sua doença.

Que sejam as ultimas paginas sobre Tavira, já nos custa a acreditar. Mas as ultimas definitivas é que não acreditamos.

Para Damião de Vasconcelos vão as nossas sinceras felicitações por o sabermos restituído ao convívio de sua esposa. E o «Povo Algarvio» nunca esquecerá quem, desde o seu início, o soube auxiliar, não só com a sua valiosa colaboração, mas especialmente com uma amizade e dedicação nunca desmentida.

Agradecimento

José Joaquim Bento e Tereza de Jesus Vieira Bento, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a última morada o seu desditoso filhinho Antonio Viterbo Vieira Bento, cujo funeral se realizou no dia 1 de Janeiro do corrente ano.

javam em carruagens cobertas por cima e fechadas dos lados. Eram, naturalmente, os que pagavam mais. Os de segunda tinham carruagem coberta, podiam sentar-se, mas as suas carruagens eram abertas dos lados. Os de terceira iam em carruagens inteiramente abertas e descobertas, ao sol e à chuva, e mal sentados quando tinham onde. Há, agora, um século, o Parlamento inglês obrigou as Companhias Ferroviárias a construírem carruagens fechadas de terceira classe. Mas ainda nessa altura tais carruagens não tinham obrigatoriamente nem janelas nem luminárias.

Hoje, cem anos volvidos, que imenso progresso na rapidez, no conforto, no asseio, na melhoria de vida das classes modestas, a ponto de se estar a pensar a sério em eliminar dos combóios a distinção de classes, sem degradação para as mais elevadas e com elevação para as mais humildes.

CARNAVAL



Discos de Dança, Serpentina, Confetti, Postais de Carnaval, Máscaras, Papéis Plissados para Fatos, etc.

CASA BRASIL - R. da Liberdade - TAVIRA

A cozinha, indústria de guerra

Os problema da alimentação são dos mais importantes da vida diária de uma nação, tanto em tempos de paz como em tempos de guerra. E' sabido que casa onde não há pão todos ralam e ninguém tem razão. O estômago exige quantidade e a saúde humana exige qualidade de alimentação. Homem mal comido é facilmente um criminoso. Trabalhador mal comido é um revoltado.

Nesta guerra de vida ou morte em que a Grã Bretanha jogou tudo por tudo, em ordem a sobreviver como raça e povo livre, e a fazer sobreviver a sua forma de civilização ocidental e cristã, e cujo imperativo é não só viver mas deixar viver, os britânicos começaram, antes de mais nada, por evitar a fome e defender a saúde, dando à cozinha a importância que lhe compete, no lar doméstico e na vida de toda a gente.

A ciência inglesa já vinha a ocupar-se dos problemas da alimentação, sem dúvida consciente do perigo que ameaçava o povo inglês, se ele ficasse condenado à fome e ao depauperamento físico, pela escassez de alimentos em geral e de certas espécies ricas de calorías e vitaminas.

Também, sob o ponto de vista económico e social, a questão da alimentação foi estudada e aplicada na Grã-Bretanha. A Inglaterra é, de facto, um dos países onde a alimentação é mais barata no mundo. O mercado negro não existe, as especulações comerciais não são toleradas. Mesmo sem enforçar nem fuzilar ninguém, as autoridades britânicas conseguiram assegurar a todos, e a cada um, comida suficiente, e de boa qualidade. A cozinha tornou-se uma grande actividade e é hoje uma verdadeira indústria de guerra. Amanhã pode tornar-se uma grande indústria de paz.

Porque, evidentemente, os Governos e os povos não vão consentir que, depois da guerra tudo fique como dantes. A salvação, a segurança, a saúde, o trabalho e o bem de todos têm de ser direito e lei de todos. As grandes fortunas e interesses particulares estão-se desconggestionando na Grã-Bretanha. O futuro não consentirá que uns açambarquem a riqueza, esbanjando-a ou deixando-a improdutivo, enquanto tantos sofrem da mais vil e imerecida miséria. Haverá, como já foi tão humana e finalmente dito por Alguém, *haverá menos riqueza e haverá menos pobreza.*

O sistema de cozinhas públicas controladas e vigiadas pelas autoridades, veio grandemente atenuar as dificuldades da alimentação no lar doméstico, num tempo em que o trabalho de todos tem um objectivo supremo: ganhar a guerra. Há restaurantes e cantinas aos milhares nas escolas, nas fábricas, nos arse-

NECROLOGIA

Vitimado por uma meningite faleceu em Lisboa o menino Francisco António Xavier de Fogaça Neves, estremoso filho da nossa colaboradora e escritora algarvia D. Marisabel Xavier Fogaça e do sr. Sebastião Neves.

Não obstante a sua pouca idade—pouco mais de 14 mezes—a desditosa criança deixa em todos que a conheceram a mais profunda saudade.

Aos pais apresenta o «Povo Algarvio» a expressão do mais sincero pesar acompanhando os em tão doloroso transe.

No dia 2 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. Francisco Martins Entrudo, proprietário, natural de Loulé.

O falecido que contava 74 anos de idade, deixa viúva a sr.^a D. Maria Justa Entrudo e era pai do nosso conterrâneo sr. Francisco Martins Entrudo Junior, proprietário e industrial.

No dia 3 do corrente, faleceu nesta cidade, a menina Aldomira de Jesus Encarnação, de 18 anos de idade, solteira, filha de Joaquim José da Encarnação e de Guilhermina da Cruz.

O seu funeral que se realizou na tarde do dia 4, foi bastante concorrido.

A's famílias enlutadas envia o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

No dia 7 do corrente, faleceu nesta cidade, com 77 anos de idade, o sr. Manuel de Sousa, marítimo.

Deixa viúva a sr.^a D. Joaquina dos Santos Sousa e era pai da sr.^a D. Clementina Marta de Sousa e dos srs. Joaquim do Sacramento Sousa e Damião Antonio de Sousa.

O extinto gosava de gerais simpatias entre a classe marítima.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

nais, nas associações cristãs, por toda a parte, e a indústria nacional da alimentação é ali considerada a sexta indústria da Grã-Bretanha.

Basta dizer que já em 1939 se empragaram mais de meio milhão de pessoas nos serviços nacionais, de cozinha a bem de todos os que trabalham, para se imaginar o seu desenvolvimento actual. Para só nos limitarmos às cantinas, as estatísticas revelam que há mais de vinte mil na Grã-Bretanha e nelas trabalham duzentas mil pessoas. Pode-se por aqui calcular quantas centenas de milhares de refeições abundantes, quentes, bem combinadas, de elementos vigorizadores e nutritivos, são servidas nesse país onde, sem exagêro, por sete escudos se fica bem almoçado.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Em 11—Sr. José Lazaro Pereira.
Em 12—D. Maria Izabel Peres Jara e sr. José Pereira Nolasco.

Em 13—Mle. Maria Catarina Terramoto e D. Augusta Xavier da Silva Melo e Sabo.

Em 14—D. Brites Baptista Falcão Santos, D. Lucília Soares Mansinho Soares, D. Maria Valentina Pires Fernandes, menina Maria Idalinda da Encarnação Gonçalo e srs. António Ramos Dias e Valentim Lopes.

Em 15—Menino Fausto Manuel Peres Dias.

Em 16—Mles. Maria Marília Ribeiro de Jesus, Maria das Dores Ribeiro de Jesus, D. Maria Emilia Ribeiro Padinha, sr. Bernardino de Jesus Pereira e menino Waldemar Sesinando Monteiro Baptista.

Em 17—D. Silvina da Conceição Ramos e srs. Joaquim Avelar Santos, João José Bernardo e Rodrigo Sá de Aboim e Aboim.

Doentes

Acabamos de saber que deu entrada no Hospital de S. José, de Lisboa, gravemente doente, o nosso presado amigo sr. Major Leonel da Costa Lopes, bem conhecido nesta cidade onde conta numerosos amigos.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

Têm passado bastantes incomodados de saúde os nossos assinantes srs. Antonio Bernardo de Matos, conceituado comerciante da nosso praça e Custodio Canseira, proprietário.

A ambos desejamos rápidas melhoras.

De luto

Encontra-se de luto pelo recente falecimento de seu sogro, o sr. José Munchos André, dignissimo Chefe da Estação Telegrafo-Postal desta cidade, a quem endereçamos os nossos sentidos pesames.

Rectificação

A carta publicada no penúltimo número do nosso jornal, que por erro tipografico vinha assinada em nome de Manuel F. Faria é da autoria do nosso prezado assinante sr. Manuel Nogueira Faísca, dignissimo Informador Fiscal, em Castro Marim, a quem apresentamos desculpa de tão impertinente gralha.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Publicações recebidas

«Voz do Planalto» órgão da defeza da Colonização Nacional em Angola, editado em Nova Lisboa. Numero especial dedicado aos velhos colonos de Angola no planalto de Benguela. Contem entrevistas com alguns desses velhos colonos em que eles relatam os momentos mais impressionantes da sua aventura. Traz algumas fotografias, uma delas do nosso querido amigo e conterraneo sr. cap. Eurico Nogueira, ilustre Governador da Provincia de Benguela.

«O Globo», semanário de vulgarização cultural. Ano 2.º, n.º 39. Lisboa.

«Viagem», revista de turismo. N.º 51, de Janeiro.

«Boletim da União dos Grémios e Logistas de Lisboa»—N.º 49/50. Comemora o primeiro aniversário da sua nova direcção, entregue ao ensaista brilhante que é Fernando Campos, escritor consagrado e autor de uma já avultada série de livros dedicados todos á causa nacionalista e ao corporativismo. O seu Boletim tornou-se de facto, não só num órgão importante para os Grémios de Logistas mas principalmente numa das publicações corporativas mais perfeitas do nosso país pela série de estudos teóricos e práticos que sobre o nosso regime social aparece sempre em cada numero. D'aqui felicitamos calorosamente Fernando Campos pela sua brilhante actualização á frente desse importante órgão de informação corporativa, desejando-lhe longa vida e muitas prosperidades.

EDITAL

José Pereira Fialho Júnior, Inspector Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, faz saber, para execução do disposto no Art.º 17.º do Decreto n.º 31.445, de 4 de Agosto de 1941, que José Francisco da Encarnação, residente em Tavira, requereu autorização para instalar um lagar de azeite por transferência incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de incêndio, inquinação das águas, no lugar de Rua da Porta Nova, freguesia de Santa Maria, Concelho de Tavira.

Quaisquer impugnações ou reclamações sobre a supracitada pretensão, feitas nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, deverão ser apresentadas, no prazo de 30 dias, a contar da data da afixação do presente edital, na sede da Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas—Avenida de Berne, n.º 85, Lisboa—onde poderão ser examinados, pelos interessados, os documentos junto ao respectivo processo.

Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, Lisboa, 6 de Fevereiro de 1945.

O Inspector Geral,

José Pereira Fialho Júnior

Conselho Municipal de Tavira CONVOCAÇÃO

Nos termos do n.º 1.º do art.º 77.º do Código Administrativo e especialmente para os fins consignados no § 3.º do art.º 29.º do citado Código, convoco o Conselho Municipal a reunir-se ordinariamente, no próximo dia 15 do corrente, pelas 15 horas, no local do costume.

Tavira, em 7 de Fevereiro de 1945

O Presidente da Câmara Municipal,
Ramos Passos

CASA SÓMEL DROGARIA - PERFUMARIA

Secções de: Artigos Electricos e Carrinhos para crianças. Grandioso e Variado sortido dos mais lindos Brinquedos.

ALTA PERFUMARIA

Encontra V. Ex.^a na «Casa Sómel».

Com efeito é condição essencial na arte de ser bela possuir o sentimento do ritmo, equilibre a sua beleza natural com os cremes e perfumarias compradas na «CASA SÓMEL» e a sua beleza resplandecerá

SÓMEL

A Casa que tem o maior e mais completo sortido de artigos de Drogaria.

Os artigos das melhores qualidades adquirem-se sempre pelos preços mais reduzidos na «CASA SÓMEL»

Roga-se a V. Ex.^a uma visita a este moderno e elegante estabelecimento

Rua José Pires Padinha, n.º 34

TAVIRA

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos

Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 28 de Fevereiro de 1945, às 15 horas, em Faro, na sede da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, á rua Conselheiro Bivar n.º 68, perante a Comissão para esse fim nomeada, terá lugar o concurso público para a adjudicação da empreitada da «2.ª parte da 1.ª fase da pavimentação e fixação dos terraços dos cais marítimo de Vila Real de Santo António», conforme o programa do concurso e caderno de encargos e desenhos respectivos, patentes todos os dias úteis das 10 às 16 horas, na sede da referida Junta.

Base de licitação 125.265\$18

Depósito provisório 3.131\$65

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação

Faro, 7 de Fevereiro de 1945

O Presidente da Comissão Executiva

(a) Francisco António Honorato de Sousa Vaz

JOSÉ DE OLIVEIRA
SALÃO DE MÓVEIS
 Praça Zacarias Guerreiro, 26 (Largo de S. Francisco) — TAVIRA
 Ali encontrarão V. Ex.^{as} as mais lindas e modernas mobílias construídas com madeiras especiais

VENDA DE MÓVEIS AVULSO
 As ultimas novidades em mobiliário
 Mobílias para todos os gostos e todos os preços
Agradece-se uma visita a êste Salão

Boas Caçadas
Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as
JAVALIS
 cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance

Agencia em Portugal
Espingardaria Algarve
TAVIRA

CARLOS PICOITO
 ADVOGADO
 Avenida da Republica, 120-122
FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

VENDE-SE
 Uma propriedade que consta de terras de sementeira, oliveiras, figueiras e amendoeiras, no sítio das Cevadeiras, junto ao Ribeiro do A'lamo, que dista 40 metros para poente do referido ribeiro, em Cacela.
 Quem pretender dirija-se a Francisco Domingos Furtado—Sto. Estevão.

PIANO
 Vende-se em bom estado de conservação.
 Nesta redacção se informa.

VENDE-SE
 Casa com quatro compartimentos e quintal, na Rua da Porta Nova, 82 A.
 Tratar com José R. Centeno.

TELEFONE 59
 É o número da TIPOGRAFIA SOGORRO
 Villa Real S. António onde V. Ex.^a deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.
Anunciar no "Povo Algarvio"

1945
APARELHOS DE T. S. F.

Acabam de chegar os ultimos receptores para corrente e baterias.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Francisco Padinha Raimundo
 Rua do Poço do Bispo, 10 - TAVIRA

Máquinas de costura
NAUMANN

Bonitos e úteis trabalhos são produzidos pela

WANDERER
 BICICLETAS

WANDERER
 EXPOSIÇÃO E VENDA
STAND WANDERER
 LISBOA: RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 169 A/B TELEF. 24252

Mansinho & Faleiro
 Rua José Pires Padinha — TAVIRA

Em seu próprio interesse visitai êste stand

J. A. Pacheco
TAVIRA

Fábrica de farinhas espoadas
 A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama
 Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA
 A maior da Provincia com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas
J. A. Pacheco
 teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

VINHOS SANGUINHAL

Acaba de chegar uma grande remessa destes deliciosos Vinhos de Mesa á Firma

Bernardino M. Mateus
 Rua Alexandre Herculano - TAVIRA
 TELEFONE 47